



A APRENDIZAGEM DE CÉLULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Michelly A. R. CRUZ¹
Antônio D. DURANTE²
Ingridy S. RIBEIRO³

RESUMO

É importante que haja estratégias didáticas para que os alunos tenham um aprendizado concreto e crítico, no qual aprendem praticando e revisando. Dessa maneira, a Residência Pedagógica proporciona oportunidades para que os residentes possam desenvolver essas estratégias. Portanto, este relato de vivência tem como objetivo relatar a experiência de duas aulas no 6º ano do ensino fundamental, onde foram desenvolvidas uma aula teórica sobre células e uma aula para resolução de exercícios em grupo. Nessa experiência os alunos puderam entender as principais diferenças entre as células e suas características ao desenhá-las.

Palavras-chave: Célula. Ensino Fundamental. Estratégias Didáticas.

INTRODUÇÃO

Muitas vezes, para a maioria dos aprendizes, o primeiro contato com o ensino de Ciências é no ensino fundamental. Dessa forma, trabalhar com saberes sistematizados e, assim, sua própria forma de organização e apresentação, exige uma abordagem educativa em que não sejam desenvolvidos apenas conteúdos teóricos (CARLAN; SEPEL; LORETO, 2013).

Além disso, a maioria dos estudantes têm parte do aprendizado científico esquecido, fazendo com que se prevaleça ideias alternativas ou de senso comum (MORTIMER, 1996).

Dessa forma, é importante que haja estratégias didáticas para que os alunos tenham um aprendizado concreto e crítico. Sendo assim, os alunos aprendem praticando e revisando, ou seja, desenvolvendo seus conhecimentos e habilidades, onde o estudante é protagonista na resolução de problemas (CALEFFI; SANTELLANO; ROBAINA, 2021).

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

²Professor de Ciências e Biologia e Supervisor do Programa de Residência Pedagógica. Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida.

³Professora Doutora e Orientadora do Programa de Residência Pedagógica. IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.



Pensando nisso, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência do ensino de células para o ensino fundamental, usando métodos para que os alunos pudessem compreender o conteúdo e aplicá-lo ao seu cotidiano.

MATERIAIS E MÉTODOS

A regência foi desenvolvida por uma residente acompanhada de seu professor preceptor, feita em duas aulas no 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida.

O tema das aulas foi Células- Unidade da vida, sendo a primeira aula ministrada na lousa, na qual foi explicado aos estudantes o que era uma célula, qual a diferença entre uma célula procariótica e eucariótica e a diferença entre uma célula animal e vegetal. Para que houvesse um melhor entendimento e visualização do conteúdo, foram feitos desenhos na lousa, para mostrar aos alunos as estruturas das células e as suas diferenças.

Na segunda aula aplicaram-se aos alunos 5 questões sobre o que havia sido conversado e explicado na aula anterior, e também foi solicitado a eles que fizessem um desenho diferenciando células procariontes e eucariontes. Assim, eles se reuniram em grupos de 3 pessoas, para que pudessem discutir sobre o assunto e resolver os problemas em equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma foi muito acolhedora e carinhosa e mesmo sendo bastante agitados, o que é comum para a idade deles, eles se concentraram bastante na explicação dos desenhos das células que foram feitos na lousa. Além disso, muitos alunos demonstraram interesse sobre o assunto e foram curiosos.

De acordo com Ferreira et al. (2007) no ensino da ciência a explicação deve ser apoiada em modelos para que certos fenômenos não observáveis possam ser melhor compreendidos. Esses modelos podem ser ilustrações, gráficos, esquemas, entre outros (NUÑEZ e LIMA, 2008). Dessa forma, os alunos demonstraram interesse em entender e desenhar as células.

Sendo assim, na segunda aula, após realizarem a atividade proposta. Foi possível perceber, ao analisar as atividades deles e seus desenhos, que eles estavam muito atentos à explicação na primeira aula.

Além disso, constatou-se também que um aluno ajudava o outro na resolução dos exercícios, isso mostra que às vezes os estudantes podem não entender a explicação do professor, mas ao ouvir seu colega ele consegue assimilar e aprender o conteúdo. Segundo Freire (1993), “o ensinante aprende primeiro ao ensinar, mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado”.

Portanto, nós professores aprendemos ao ensinar e quando os alunos se juntam também aprendem uns com os outros, isso se torna uma eterna troca de aprendizados.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que ao explicar sobre células, usar diferentes modelos didáticos faz com que os alunos possam entender de maneira mais efetiva. Ao fazer o desenho das



células ficou evidente que fica mais fácil compreender as suas estruturas. Além disso, quando os estudantes dialogam entre si para resolver exercícios ocorre um maior aprendizado.

REFERÊNCIAS

CALEFFI, Tatiane Santos. Importância do ensino por investigação na disciplina de Ciências por meio de uma sequência didática com a temática células. 2021.

DE ABREU CARLAN, Francele; SEPEL, Lenira Maria Nunes; DA SILVA LORETO, Élgion Lucio. Explorando diferentes recursos didáticos no Ensino Fundamental: uma proposta para o ensino de célula. *Acta Scientiae*, v. 15, n. 2, p. 338-353, 2013.

FERREIRA, L. B. M., GUIMARAES, Z. F. S., GUIMARAES, E. M., e FRANCO, L.S. O papel dos modelos na formação de licenciandos em Ciências Biológicas: Uma investigação do tipo professor-pesquisador. Em Eduardo Fleury Mortimer (Orgs.), VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de ciências (pp. 1-12). Florianópolis: ABRAPEC, 2007.

FREIRE, Paulo. Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar. 31ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de Ciências: para onde vamos? *Revista Investigações em Ensino de Ciências*, vol. 1, n.1, p.20-39, 1996.

NUÑEZ, I. B., e LIMA, A. A. O conhecimento pedagógico do conteúdo e os modelos no ensino de química: caminhos na busca da profissionalização docente. Em Orliney Maciel Guimarães (Orgs.), XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (pp. 1-11). Curitiba: SBQ, 2008.